

APRENDER COM A COVID-19: A VISÃO DOS GESTORES DE SAÚDE EM PORTUGAL



Itziar Fernández



Francesc Roca



Jesús María Fernández

HIRIS Care

A pandemia da Covid-19 espalhou-se pelo mundo e atingiu a maioria dos países de forma intensa e persistente. Os nossos sistemas de saúde foram postos à prova como nunca, expondo vulnerabilidades e falhas, mas também evidenciando a capacidade resolutive e criativa dos profissionais de saúde e gestores. Assim, nos últimos meses, eles multiplicaram esforços e foram capazes de resolver uma situação crítica em tempo recorde com os recursos disponíveis. No entanto, não podemos permitir que esta situação se repita e pôr todo o peso, mais uma vez, no heroísmo dos profissionais de saúde. É o momento de identificar os pontos fracos, aprender com os acertos e, nomeadamente, com os erros e, ao fazê-lo, reconstruir um sistema que, apesar de apresentar uma grande margem de melhoria, demonstrou grande capacidade de resposta.

A Hiris Care, juntamente com a APAH e a Teva Pharma, iniciou este processo de aprendizagem com o estudo "Aprender com a Covid-19: A visão dos gestores de saúde em Portugal", com base em 34 entrevistas em profundidade aos administradores de saúde de todo o país com o objetivo de avaliar a resposta do sistema de saúde português durante a pandemia. A fase de campo foi conduzida ao longo de setembro de 2020, pelo que reflecte a experiência da primeira vaga, numa altura em que ainda não se previa a segunda com tanta intensidade. Agora, graças ao estudo, pôde identificar-se e avaliar as alterações realizadas no sistema de saúde, tanto na estru-

tura como nos processos, e, por conseguinte, tirar lições valiosas para o futuro.

Poderíamos destacar que uma das chaves do êxito em Portugal, muito positivamente avaliada durante o inquérito, foi o plano de contingência comum e o trabalho em equipa que começou já em fevereiro e foi promovido por todos os agentes envolvidos na resposta à Covid-19 a nível nacional. Como parte desse plano global, realizaram-se rápidas adaptações nos centros hospitalares, tais como a adequação de infraestruturas, a medicalização de áreas dedicadas a outros usos, a readaptação de espaços e circuitos de trabalho, bem como o fluxo de pessoas e materiais, com o objetivo de atender o excesso de pacientes Covid-19 e garantir a proteção dos pacientes e dos profissionais de risco.

Ademais, dentro desse plano de contingência comum, os inquiridos destacaram também o trabalho dos laboratórios, que permitiram ampliar e acelerar o trabalho de diagnóstico e rastreio, facilitando o controlo quase em tempo real do número de casos e infeções. O estudo mostra a satisfação e o agradecimento dos gestores de saúde pela atitude e o trabalho dos fornecedores e da indústria farmacêutica. Eles sublinham a sua prestimosa colaboração desde o início, garantindo a continuidade do abastecimento de medicamentos e equipamentos essenciais, sob a coordenação da INFARMED, disponibilizando os seus próprios serviços logísticos de distribuição e aplicações digitais ao sistema de saúde para facilitar a entrega ao domicílio de medicamentos, resolvendo, assim,

os problemas de rutura da cadeia de abastecimento que ocorreram no início da pandemia a nível mundial.

No que diz respeito ao trabalho de cuidados e proteção de pacientes e profissionais de saúde dentro dos hospitais, os inquiridos destacaram a criação e montagem de dois circuitos de cuidados, que permitiu minimizar as infeções dentro dos centros hospitalares. Para fazer face a essa nova organização, houve uma rápida e ordenada redistribuição das equipas de profissionais de saúde nos hospitais, o que revela uma demonstração de flexibilidade e adaptabilidade de todos os profissionais. Além disso, o Ministério da Saúde permitiu agilizar a contratação de pessoal, o que facilitou a rápida integração de uma nova equipa de profissionais de saúde, tanto licenciados como estudantes de medicina e enfermagem, com contratos renováveis de quatro meses. Cabe destacar o papel muito importante dos profissionais de enfermagem, assumindo por vezes funções avançadas de enfermagem. Do mesmo modo, técnicos de cuidados assumiram funções tradicionais de enfermagem, e muitos profissionais de especialidades cirúrgicas foram destinados ao cuidado de pacientes respiratórios menos graves.

Devido ao afluxo maciço de novos casos Covid, os centros hospitalares tiveram também de remarcar consultas para evitar o colapso. Contudo, para compensar esta falta de atendimento *in situ*, o sistema de saúde português surpreendeu com o seu avançado processo de digitalização e a sua capacidade de oferecer cuidados via telemedicina, se não perfeitos, pelo menos altamente profissionais e eficazes, nomeadamente tendo em conta que os hospitais tiveram de multiplicar a sua atividade durante os primeiros meses da pandemia.

O sistema de saúde português deu prioridade ao cuidado tanto físico como emocional dos pacientes e dos seus familiares. Assim, em paralelo com a incorporação de profissionais e mudanças nas infraestruturas e processos dentro dos centros hospitalares, criaram-se unidades de apoio psicológico e psiquiátrico para cuidar tanto dos pacientes como dos seus familiares. Essas unidades também atenderam os profissionais de saúde, que durante estes meses assumiram cargas de trabalho excessivas. Prestou-se também apoio aos lares sociais, ministrando formação em medidas de higiene e proteção aos seus profissionais e dotando-os de equipamentos de proteção e testes de diagnóstico necessários. Em todo o território, nomeadamente nas regiões autónomas, valoriza-se o papel de apoio prestado pela Proteção Civil, pelo Corpo de Bombeiros e pelas autoridades municipais em termos de informação à população, serviços de transporte de pacientes e de material, e apoio aos lares sociais ou pessoas que vivem sós, entre outras intervenções.

Apesar da gravidade da situação gerada pela pandemia da Covid-19, o estudo mostra que Portugal se destacou



CABE DESTACAR O PAPEL MUITO IMPORTANTE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, ASSUMINDO POR VEZES FUNÇÕES AVANÇADAS DE ENFERMAGEM. DO MESMO MODO, TÉCNICOS DE CUIDADOS ASSUMIRAM FUNÇÕES TRADICIONAIS DE ENFERMAGEM.



pela sua rapidez, capacidade de decisão, aprendizagem contínua e esforço coletivo. O trabalho em equipa, pôr em segundo plano os objetivos individuais para prestar atendimento como um sistema, a redistribuição de funções entre especialidades, bem como a motivação e vontade dos profissionais de saúde foram fundamentais para enfrentar esta pandemia. Contudo, existem ainda desafios significativos para o futuro, tais como o cuidado de pacientes "esquecidos" durante a Covid, a recuperação da capacidade financeira e de investimento do sistema de saúde, a protocolização de cuidados via telemedicina e presenciais no futuro, mais agilidade administrativa, a consolidação de planos de preparação e de contingência para combater novas vagas, o aumento da sensibilização de certos grupos populacionais para a autoproteção, e a preparação do sistema para uma campanha de vacinação em massa e para o rastreio de casos e infeções. Por isso, é essencial aprender com os erros e acertos e não baixar a guarda no controlo da pandemia, que parece que ainda não nos deixou. Só um sistema forte, eficaz e coordenado, com suficiente reforço de orçamento e de profissionais, será capaz de pôr fim a esta epidemia sanitária e proteger-nos de um futuro que, sem dúvida, será cheio de incertezas. ●

O relatório completo do estudo está disponível em:
<https://apah.pt/noticia/aprendendo-com-a-covid-19-a-visao-dos-gestores-de-saude-em-portugal/>